

Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda — São Paulo

patenteia de maneira mais eloquente seu amor aos humildes, foi sua intervenção na pavorosa questão social surgida ao calor dos progres-

sos da indústria moderna. Já antes de ascender ao sólio pontifício, quando era apenas arcebispo de Perugia, Leão XIII havia demonstrado um grande carinho pelos estudos econômicos, contando seus biógrafos que o futuro Papa se recreava na leitura dos livros de Bastiat e a todo momento se mostrou propício prestar seu concurso material e sua alta autoridade moral a quantas obras redundaram em benefício dos pobres.

Na quaresma de 1877 o então cardeal Pecci publicou uma pastoral famosa na qual, depois de condenar as escolas modernas de economia política infestadas da mais grosseira incredulidade, "que consideram o trabalho como o fim supremo do homem, e para as quais é este tão só a máquina mais ou menos preciosa, segura é mais ou menos produtiva", conjurava os governos e os parlamentos "a que ponham termo por meio de leis ao

Conta nos um dos seus eruditos biógrafos

tráfico inhumano que se faz com o trabalho das crianças porque o gênero humano vive para satisfação de uns poucos privilegiados: *humanum paucis es genus*". Este amor aos trabalhadores e estes anátemas contra os patrões não significavam nem muito menos que Leão XIII amparasse as doutrinas socialistas, pois o papa dos trabalhadores defendeu em todo momento a necessidade da propriedade particular e para que não se pudesse suscitar a menor dúvida sobre a realidade de seu pensamento, em 28 de Dezembro de 1878 publicou a encíclica Quod Apostoloci contra o socialismo, que qualificou de mortífera pestilência e na qual se punham ao vivo os males que proviñham do anarquismo e do comunismo.

"RERUM NOVARUM"
Desejando orientar de maneira definitiva e concreta as várias tendências sociais que se manifestavam no campo católico, em 1891 publicou Leão XIII sua encíclica Rerum Novarum, verdadeira Carta Magna das reivindicações do proletariado, na qual se traçava com mão de mestre o que deviam ser as relações entre patrões e operários e se assinalavam seus direitos e deveres. Qual há-de ser a solução

do problema social. — pergunta Leão XIII. O papa rechassava a solução socialista e apresentava como remédio a doutrina cristã, baseada na fraternidade de todos os homens e em ser o trabalho um castigo imposto por Deus, uma pena derivada do pecado original.

Equivocam-se e tratam de enganar ao povo, dizia o sumo pontífice, os que pregam uma vida ditosa isenta de sofrimentos numa imaginária Idade de Ouro; os católicos deverão demonstrar à massa obreira que seus interesses são solidários com os do capital e que só desta solidariedade pode derivar a paz social. Os trabalhadores devem

Leão XIII torna presente aos ricos os terríveis anátemas contidos no Evangelho contra os que fazem um mau uso dos bens, e aos pobres lhes recorda que Jesús Cristo lhes prometeu a bemaventurança e que as penas deste mundo não são mais que meios para o homem conseguir seu fim primário, que é o gozo de Deus na outra vida. Ao lado destes

de um obreiro honrado e sóbrio. Todo o espírito da encíclica está contido nas seguintes palavras: "a tranquilidade e a paz devem ser procuradas principalmente numa abundante efusão de caridade".

Tivemos ja occasias de focalisar esse grandioso dever de caridade que obriga todos os homens

Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda — São Paulo

sur". Importa à salvação comum e particular que a ordem e a paz reinem por toda a parte, que toda economia da vida doméstica seja regulada segundo os mandamentos de Deus e os principios da lei natural" (1), sentença o Pontífice Leão XIII que nos resume em poucas palavras toda uma doutrina: "Quem quer que recebeu da divina Bondade maior abundância, quer de bens externos e do corpo, quer de bens da alma, recebeu-os com o fim de os fazer servir ao seu próprio aperfeiçoamento, e ao mesmo tempo, como ministro da Providência, ao alívio dos outros. E' por isso que quem tiver o talento da palavra, tome cuidado em se não calar; quem possuir uma superabundância de bens, não deixe a misericórdia intumescer-se no fundo do seu coração; quem tiver a arte de governar, aplique-se com cuidado a partilhar dela com seu irmão o exercício e os frutos" (1).

Nos preceitos, princípios e nos postulados do cristianismo se fundam os movimentos de ação e de assistência social.

Desde que o homem existe, pediu a Religião um acréscimo de luz para resolver o problema do seu destino" (5), diz, num dos seus notáveis trabalhos, o Eminentíssimo Cardeal Patriarca

de Lisboa que ora nos visita. O homem transita pelo mundo em busca do eterno, e neste trânsito obscuro não pode prescindir da Igreja com o seu amparo moral da promessa de uma bem-aventurança futura; na Igreja tem de ir buscar o fundamento da proteção mútua imposta pela Igreja deste os exemplos de Cristo que curou paralíticos, mudos, surdos, cegos e leprosos.

Na fragil solidariedade humana, sem os principios eternos, não estará o fundamento de

da Sociedade.

uma assistência social; falível e imprecisa, a doutrina humana de solidarismo tem desaparecido ao sopro da liberdade pessoal e do interesse privado que a prática nestes últimos tempos nos apresenta como caminho certo de desagregação social ou de escravidão social ao Estado; o homem sem Deus perde o senso da liberdade dentro do seu dever para com o próximo e desarvora-se no oceano imenso da incerteza para cuidar avaramente só de si mesmo. Fora da doutrina da Igreja tudo é mensuravel e incapaz de satisfazer aos nossos legítimos anseios, "é a caça ao bem, a demanda do bem que leva o individuo a sair de si, a unir-se aos outros". (6)

Inscrito na Lei o amor ao próximo, distribuiu o Divino Mestre a generosidade dos seus milagres extravasando na ordem material a sua obra espiritual, em benefício da felicidade terrena dos homens; até hoje ainda graças de bens materiais se revelam aos nossos olhos em abundância que só a bondade infinita pôde distribuir. Tem a Igreja um relicário de bens materiais, distribuídos pela grandeza divina como graças de sua complacência através o sentimento de solidariedade.

de humana que ela estatue e premeia com farta messe de retribuição. A Igreja é detentora dos fundamentos da assistência social que ela tem sabido exercer desde os primeiros tempos de sua fundação.

Nos tempos apostólicos todos tinham um só coração e uma só alma. "Durante toda a era de perseguições, as famílias se reuniam nas igrejas e nelas obtinham as suas refeições. Dir-se-ia que era uma só família, nivelada pelos mesmos princípios espirituais e até pelos mesmos bens materiais, a estes se ligando importância secundária. Foi desta comunhão que nasceu a idéia de se manter a si próprio e ao mesmo tempo de contribuir para a manutenção do próximo". (3)

Com a oficialização e enriquecimento da Igreja, criaram-se instituições com caráter assistencial considerando-se "velhos e viúvas, doentes e pobres, aleijados e orfãos" como pertencentes a comunidade e com direito a assistência e socorro mútuo que, paulatinamente, se foi estendendo a estranhos e indiferentes ao credo católico. Igrejas e mosteiros passaram a dispor de hospedarias, hospitais e hospícios, amparando doentes, crianças e velhos, distribuindo esmolas sob sistematização iniciada pelos Bispos de Roma, que serviram, mais tarde, de roteiro para as ordens de cavalaria unindo na grandiosidade dos seus ideais a defesa da fé, o combate ao infiel e o amparo aos necessitados com os juramentos de castidade, obediência e pobreza. E a Igreja continuou, através os séculos, multiplicando o seu amparo material à humanidade em tão várias, em abundantes, em espalhadas obras, que seria aqui impossível enumerá-las; todas, entretanto, fruto da verdadeira caridade.

Mas a caridade proclamada pela Igreja é a principal virtude teológica; é o amor a Deus e aos homens, é o perfume dos atos desinteressados, é a doçura do bem distribuído e a humildade da dádiva generosa; é o consolo de uma irmanação de sentimentos, unindo corações e misturando lágrimas de quem sofre e de

quem vê sofrer, de quem padece e de quem mitiga a dor. Caridade é o médico que medica o seu doente, alivia-lhe a dor física mas, concede-lhe mais, encoraja-o, anima-o, ampara-o com o interesse de amigo, com as aparências de um esforço mais que humano pelo seu alívio e pela sua cura; é o consolo desinteressado e o abraço amigo; é o serviço de boa vontade, é a universalidade do bem servir e do bem querer aos nossos semelhantes.

Porisso já dizia São Paulo aos coríntios: "A caridade é paciente, a caridade é benigna; a caridade não é ciumenta, não é ambiciosa; não é orgulhosa, não é enfatuada, não é interessada, não se irrita, não guarda rancor; não folga com a injustiça mas alegre-se com a verdade, tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre — a caridade jamais acaba".